



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

B-4

ARACAJU, SÁBADO, 6 DE JULHO DE 2013

CIDADES

Vigilância encontra barata e carne exposta na Ceasa

Fiscalização prorrogou inspeção devido às irregularidades vistas

Gabriele Frades
DA EQUIPE JC

Fotos: Jorge Henrique

A fiscalização realizada pela Vigilância Sanitária Estadual (Divisa) na Central de Abastecimento do Estado de Sergipe (Ceasa) será prolongada por mais quatro dias. A justificativa, segundo o coordenador da Vigilância Sanitária, Ávio Britto, foi o número de irregularidades encontradas no local, por isso a fiscalização completa será realizada num total de 12 dias, e ao final o relatório produzido será encaminhado ao **Ministério Público Estadual (MPE)** para a instauração de uma ação civil pública pedindo que a atual administração do local solucione os problemas.



FISCAIS
da Divisa
detectaram falta
de higiene no
local e vão entrar
com pedido
de ação civil
pedindo para
fechar a Ceasa

Durante as inspeções realizadas até a manhã de ontem, sexta-feira, 5, os fiscais da vigilância detectaram várias irregularidades, entre elas a existência de contêineres de lixo próximos aos locais de venda de alimentos, frutas e verduras sendo comercializados no chão, carnes expostas ao tempo, penduradas nas bancadas e sem nenhuma refrigeração, tapumes podres e propiciando a reprodução de ratos e baratas, além da ausência de pontos de águas que facilitassem a limpeza do local.

"Encontramos uma situação de abandono dentro do Ceasa, não temos como classificar de outra maneira. Já notificamos cerca de 80 feirantes e com certeza até o final da inspeção muitos mais serão notificados. Foram detectadas irregularidades absurdas nas bancas e especialmente as ligadas a higiene do local. O que percebemos também é que falta boa vontade da administração do Ceasa na hora de agilizar as melhorias, por isso ao final da nossa inspeção entraremos com o pedido de uma ação civil pública para fechar o local até que as determinações sejam cumpridas", adianta Ávio.

Ainda de acordo com o

coordenador da Divisa, em 40 anos de fundação do Ceasa essa é a inspeção mais forte e crítica realizada no local, motivada especialmente pelos problemas encontrados. "Encontramos baratas andando por cima das frutas e verduras, carnes vendidas sem refrigeração e muito mais, o interessante é que depois que os fiscais passam tudo some. Todo mundo sabe o que tem que ser feito, não fazem porque não querem. Para conscientizar os vendedores da importância desses cuidados, o Governo do Estado vai disponibilizar para mil comerciantes o curso de "Manipulação de alimentos",

inclusive com indicações da Divisa", relata.

Mas se engana quem pensa que os comerciantes estão insatisfeitos com a ação da vigilância, pelo contrário, eles estão é comemorando a intervenção e esperam que as mudanças ocorram o mais rápido possível. "Essa fiscalização chegou em boa hora, porque muita coisa precisa mudar urgentemente aqui. Uma necessidade nossa, por exemplo, é a padronização das nossas bancas, porque está tudo bagunçado. A limpeza precisa mudar também, pagamos uma taxa de R\$ 5 e não temos uma higienização satisfatória. No entanto, eu

acho que não devia fechar e sim melhorar, porque nós que trabalhamos no Ceasa só vendemos aqui e precisamos desse dinheiro", Lúcia da Silva.

Segundo a também vendedora Maria de Lourdes, a vigilância não tem que fechar, tem é que botar ordem no lugar, pois os feirantes estão dispostos a aceitar tudo. "Tem que mudar tudo, a direção, a empresa que faz a limpeza, porque está tudo desorganizado. O Ceasa praticamente acabou. Fechar pra mim não é o melhor, mas se a vigilância botar ordem no lugar os comerciantes vão aceitar tudo e cumprir todas as normas", afirma.